



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS
2018/2019

ÍNDICE

Plano Anual	2
Comunidade(s) escolar(es): Professores, alunos e funcionários	2
Requalificação pedagógica	5
Ética do cuidado escolar	6
Objetivos	7
Resultados escolares	7
Sucesso escolar para todos	8
Formas de organização	9
Atividades Escolares	10
Aferição do Plano	11
Mapas de atividades	

“O espírito do lugar ... é uma energia viva que passa pelas pedras, debaixo do rio, acima do rio, pelas margens, pelas ervas que crescem, pelas pessoas que lá habitam. Não há maneira de fazer introduzir o espírito do lugar senão por essa energia viva, assim como se não houver entre as palavras uma energia viva, temos uma sintaxe morta, um esqueleto” (MARIA FILOMENA MOLDER, *As nuvens e o vaso sagrado*, Lisboa, Relógio D'Água, 2014,).

PLANO ANUAL

O Plano Anual de Atividades define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, procede à identificação dos recursos necessários à sua execução (alínea c do ponto 1 do artigo 9º do decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho) e concretiza os princípios, os valores e as metas enunciadas no referido Projeto, no respeito pelo Regulamento Interno e pelo Orçamento (alínea b do ponto 2 do artigo 9.º -A do decreto nº 137/2012, de 2 de julho).

Este Plano procurará centrar-se naquilo que verdadeiramente interessa no trabalho curricular para que o Agrupamento cumpra a sua missão de educar e ensinar cidadãos competentes, solidários e cultos.

Afinal, o que se pretende é que a atividade escolar ou as atividades escolares confluem todas elas, na sua múltipla variedade, para o sucesso dos alunos no que respeita às aprendizagens e à convivência cívica. E todas elas devem contemplar a cooperação, a linguagem e a curiosidade dado serem estes os fatores que nos identificam como humanos (Michael Tomasello).

COMUNIDADE(S) ESCOLAR(ES):

PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ALUNOS

A(s) comunidade(s) escola(es) do Agrupamento são constituídas por uma população múltipla, diversa e “rica” tendo como objetivo primeiro que cada pessoa se supere e tome nas suas mãos a sua própria educação. É neste sentido que o quotidiano escolar se desenrola através do ato de ensinar, de aprender e do serviço de apoio prestado de tal modo que as crianças/alunos façam o seu percurso escolar tranquilo e com sucesso.

As pessoas fazem a diferença e fazem-na, neste caso, pela qualidade com que os docentes se dedicam à sua profissão, pela insaciável curiosidade das crianças/alunos em aprender e pela dedicação com que os assistentes acompanham a vida escolar. Os adultos devem ser exemplares no ato pedagógico (cognitivo e relacional) ou administrativo (eficaz e pronto). As crianças/alunos devem: ser familiarizados com os bens da cultura, da ciência, da estética e da ética; ser inseridos intergeracionalmente; e, ser socializados civicamente com um espírito simultaneamente otimista e crítico.

Faz-se aqui uma apresentação numérica de quem constitui o Agrupamento e de quem, de modo próprio, contribui para a construção do “ecossistema” de cada Escola cultivando a inteligência e o esforço e o altruísmo.

Docentes	275
Técnicos superiores	2
Assistentes Técnicos	10
Assistentes Operacionais	63

ALUNOS DA EB1MANUEL TEIXEIRA GOMES					
Pre-escolar	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total final
24	20	25	20	25	12
23	26	26	20	20	
19				25	
Total	66	46	51	70	(265)273

ALUNOS DA EB1 SARAH AFONSO					
Pre-escolar	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total final
20	22	20	20	22	11
21	21	20			
25		19			
25					
Total	91	43	59	20	(175) 235

ALUNOS DA EB1 ALICE VIEIRA					
Pré-escolar	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total final
20	26	21	20	26	12
22	26	20	24	25	
21			26		
Total	63	52	41	70	(298) 277

ALUNOS DA EB 2,3 DOS OLIVAIS				
5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
26	26	21	25	18
20	23	20	18	20
20	22	18	25	20
25	23	16 PCA	15	13 PCA
24	19		14 PCA	
21	12 PCA			
Total 136	125	75	97	71
Total final (25 turmas)				(445) 504

ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO DAMÁSIO					
3.º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO (CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS)					
7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
30	27	28	CT30	CT28	CT31
30	27	28	30	28	31
			27	23	26
			30	28	29
			29	29	28
			30	28	SE26
			30	29	27
			30	29	LH29
			30		29
			30	SE30	29
			27	29	AV16
			SE30	LH 26	
			31	22	
			30	23	
			LH31	18	
			31	AV28	

				30		
				30		
				AV30		
Total	(49)60	(50)54	(72)56	(466)536	(316)398	(265)321
	Total					170+1255
						1425

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO DAMÁSIO			
CURSOS PROFISSIONAIS DE ENSINO SECUNDÁRIO			
Curso/Ano	1.º	2.º	3.º
COMERCIAL	28		
PEAC/RE	15/15		
GEI/GPSI	15/15		
PEAC		17	7
PC/PTUR		8/15	10/15
PSI/PTIG	15/15	10/12	17/12

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO DAMÁSIO		
CURSOS VOCACIONAIS E CEF: BÁSICO /SEC.		
CURSO	1.º ano	2.º ano
CEF: INST e OP de Sistema Intf.	20	
VOC: Eletron/Eletr/Inf (Bás)	-	6
VOC. RE		11
Total PROF/CEF/VOV		268 (16%)
TotalESAD		1693

TOTAL DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO
2932

REQUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA

As atividades a decorrer no presente ano escolar contribuirão, de um modo decisivo, para o que se designa por “requalificação escolar” já divulgada e colocada na página do Agrupamento.

A instituição escolar é demasiado complexa e relevante para que nos distraiamos de a melhorar o que, como alguém afirma, consiste em continuar e começar.

Esta requalificação deve pressupor a manutenção dos níveis atingidos pelos alunos que transitam ou concluem mas deve também pressupor a elevação da taxa de transição e de conclusão sem afastar a avaliação interna da avaliação externa. Este é o ponto central do trabalho curricular a fazer no Agrupamento dotando as crianças e os alunos das ferramentas para que isto se concretize.

ÉTICA DO CUIDADO ESCOLAR

A ética do cuidado aqui assumida como adequada à Escola dá por adquirida a compreensão da origem do conceito de *care*, a origem da ideia de cuidado na ética dos antigos, a polissemia do referido conceito *care* (cuidado, preocupação, atenção, solicitude) e a adequação desta ética ao ensino e à Escola (“Soin et éducation”, e-portique,3/4, 2006).

O cuidado de si, do outro, da juventude, das gerações, do planeta surge-nos em diversas expressões filosóficas e parece adequado à Escola desde logo como: o cuidado do saber cuja transmissão de geração em geração nos perpetua como humanos; o cuidado com o espaço escolar ecologicamente interessante; e, o cuidado do outro enquanto destinatário de atenção e respeito.

“A um nível mais geral, sugerimos que o *care* seja considerado como uma atividade genérica que compreende tudo o que nós fazemos para manter, perpetuar e reparar o nosso «mundo», de modo que possamos aí viver tão bem quanto possível” e o deixemos no estado em que as gerações vindouros nele possam “viver bem”. Este aspeto dificilmente se dissocia do facto de que instruindo se contribui muito simplesmente para fazer de maneira a que o mundo permaneça duravelmente vivível, um mundo que se transmite e um mundo que se inventa na Escola.

Neste sentido inserir-se-á aqui uma referência à Declaração de Princípios sobre civismo e ética que a Comissão Escolar de Montreal propõe a toda a comunidade educativa:

Princípios	Valores
Tomar cuidado do outro	Cooperação e colaboração
Estar comprometido com a sua comunidade	Cortesia e polidez
Testemunhar da sua lealdade para com a sua instituição	Esforço
	Empatia
	Abertura de espírito

	Respeito
	Responsabilidade

OBJETIVOS

Os objetivos deste plano são objetivos óbvios para a instituição escolar e obviamente devem ser atingidos dado serem constitutivos da mesma:

Melhorar o sucesso escolar e educativo,
Promover a competência linguística dos alunos,
Desenvolver o raciocínio matemático dos alunos,
Aprofundar a cultura científica e profissional dos docentes,
Implementar o uso das TIC
Promover a qualidade organizacional (pedagógica, administrativa e financeira),
Trabalhar o ambiente escolar com um paradigma r(el)acional,
Fomentar os valores da curiosidade, cidadania, solidariedade e sobriedade feliz,
Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar,
Prevenir comportamentos de risco,
Estabelecer parcerias de qualidade,
Assegurar a auto-regulação do Agrupamento e das suas Escolas,
Cuidar da cultura e do espaço escolares

RESULTADOS ESCOLARES

A realidade escolar excede os resultados escolares, mas, mesmo assim, devemos olhar para eles para os melhorar construindo narrativas otimistas e de sucesso porque são elas que nos mobilizam e contribuem para a melhoria das Escolas:

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO NOS ÚLTIMOS ANOS												
	Ensino Básico				Ensino secundário				Total			
	12/13	13/14	14/15	15/16	12/13	13/14	14/15	15/16	12/13	13/14	14/15	15/16
Transitou	667	730	692	731	373	487	503	676	1040	1217	1195	1411

Não transitou	155	98	121	72	149	127	139	113	304	225	260	184
Concluiu	364	346	340	338	176	154	167	216	540	500	507	552
Não conclui	78	87	55	38	109	115	140	130	187	202	195	168
AM	1	5		1	26	17	16	22	27	22	16	25
Transferido	55	65	59	30	11	18	21	21	66	88	80	57
Excl. por faltas	22	0	1		23	22	17	12	45	22	18	12
Em proc aval.	17	2		23	169	159	178	167	186	161	178	387
Retido por faltas	0	55			0	0		4	0	55	0	4
Outras				14				3				17
Total	1365	1388	1268	1247	1036	1099	1181	1364	2041	2487	2449 (2672)	2817

Dados retirados do MISI

A evolução da taxa do sucesso escolar no Agrupamento configura-se como a seguir se refere a fim de a melhorar:

EVOLUÇÃO DA TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS NO AGRUPAMENTO										
Nível	Pré-escolar		Ensino Básico				Ensino Secundário			
Ano	14/15	15/16	12/13	13/14	14/15	15/16	12/13	13/14	14/15	15/16
UO	100.0%	100%	80.5%	81.8%	85.4%	90.8 %	71/9%	75.2%	74.1%	80.4
Nacional	95.0%	100%	88.6%	88.5%	90.8%	92.6%	81.2%	80.3%	80.4 %	83.3

O SUCESSO ESCOLAR PARA TODOS

O conjunto de alunos que, em 2014/2015 e 15/16, terminou o ensino secundário na Escola Secundária António Damásio, sede do Agrupamento de Escola de Santa Maria dos Olivais, após a realização dos exames nacionais, apresenta uma média dos seus diplomas distribuída numa escala de 11 a 20 valores como se apresenta:

Escala	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
14/15	4	23	39	38	16	16	5	9	6	3
15/16	1	17	29	35	30	21	11	7	4	

A procura desta Escola vem aumentando, tendo, nos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017, o seu 10.º ano de escolaridade chegado às 21 turmas e aos 600 alunos, não tendo capacidade física para receber a procura de que tem sido objeto.

Constata-se aqui **um ótimo ciclo** constituído por um número extraordinário de alunos e uma entrada enorme de alunos que tudo se fará para que cheguem com sucesso ao fim do percurso escolar.

A esta realidade deve juntar-se um trabalho curricular rigoroso de tal modo que os alunos que começam um ciclo o concluam em tempo útil. Este será **o grande desafio do Agrupamento** que para ser vencido deve levar os docentes a analisar o quadro dos resultados escolares atrás apresentado e a responder-lhe em sala de aula através de diversas metodologias e instrumentos: diferenciação pedagógica, avaliação formativa, a articulação e a supervisão pedagógicas.

Pressupõe-se uma atenção particular ao ato pedagógico cultivada por um corpo docente atualizado, resiliente, dedicado e otimista no ensino e na aprendizagem dos alunos.

O documento sobre a “requalificação pedagógica” será um bom contributo para o que se pretende: o sucesso escolar para todos os alunos. Aliás, como afirma Marc Augé a educação é a utopia última na justa medida em que encerra a ideia do acesso verdadeiro e concreto de todos à educação (MARC AUGÉ, p.149).

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

O Agrupamento encontrará formas de organização que irão progressivamente estruturando a qualidade do mesmo, sejam elas formais ou informais, estruturas ou redes, órgãos de gestão ou ondas de energia positiva.

O lugar por excelência do trabalho escolar é na sala de aula onde se faz a diferença maior da escola na vida dos alunos. Por esse motivo tudo quanto nela acontece deve ter a marca da maior qualidade curricular e pedagógica.

Existem algumas formas de organização por onde deve necessariamente passar um trabalho pedagógico insubstituível: o trabalho dos grupos de recrutamento e os dos conselhos de turma, no sentido de promoverem medidas que assegurem o sucesso de todos alunos, seja esse sucesso máximo ou mínimo. Nunca será de mais enfatizar uma cultura cooperativa no trabalho curricular e na resolução dos inúmeros problemas escolares tanto mais que foi a cooperação um dos mecanismos que contribui para a constituição da espécie humana (Michael Tomasello).

A sala de estudo e os apoios serão outras formas de organização a serem contempladas nos horários dos alunos e dos docentes.

Enfatizar-se-á uma dinâmica escolar que cultive a atenção aos alunos utilizando para o efeito um relacionamento comunicacional que induza os alunos a assumir compromissos com eles próprios, com os outros, com a escola e com o mundo.

ATIVIDADES ESCOLARES

O Plano Anual de Atividades congrega, como o próprio título refere, as atividades do Agrupamento para 2016/2017, a fim de que o mesmo cumpra efetivamente a sua missão definida no projeto educativo.

1. A primeira atividade é com toda a certeza a atividade discursiva, uma atividade universal que possibilita todas as outras e que deve satisfazer três pretensões à validade: a pretensão à verdade, a pretensão à exatidão normativa e a pretensão à veracidade/sinceridade. Neste sentido, costuma falar-se de uma ética do discurso que não deixará de orientar as nossas práticas discursivas em ambiente escolar imbuídas, ainda, de confiança, otimismo e esperança.

Os alunos têm necessidade de uma palavra que não somente fixe as regras e responda às suas questões mais imediatas, mas os incite a ir ver o que não viram, faça apelo ao seu juízo, acompanhada sempre de um juízo simultaneamente benevolente e exato. Ora, para ser exata e compreensiva, firme e aberta, atenta, rigorosa e modulada, a palavra adulta deve ser instruída no mais alto grau.

2. Identificada a primeira atividade, uma outra surge imediatamente como definidora da instituição escolar, a atividade de ensinar e de aprender.

Esta atividade está centrada na sala de aula e diversos fatores contribuirão para o seu desenvolvimento:

o rigor na transmissão do conhecimento, o desenvolvimento da capacidade de atenção dos alunos, a criação das condições para ensinar e aprender, a estruturação das aulas, um ensino intelectualmente estimulante, um ambiente centrado no trabalho, a limitação da focalização em cada aula e a comunicação máxima com todos os alunos.

Os grupos de recrutamento e as equipas pedagógicas centrarão o seu trabalho na planificação colaborativa do ensino (conteúdos e metas curriculares), da avaliação (critérios, modalidades, periodicidade), das metodologias de ensino e de recuperação. Convém aqui recordar que a escola justa é aquela que ensina o que deve ensinar a todos os alunos utilizando para o efeito as metodologias que para este efeito sejam necessárias devidamente registadas em ata. Convém também referir que as desigualdades devem ser corrigidas desde o pré-escolar de modo a que todas as crianças exibam os sinais preditivos de sucesso social e escolar.

Por opção estratégica e estruturante, duas linguagens em todo o agrupamento, do 1º ao último ano, devem ser cultivadas: a linguagem natural nos seus diversos níveis (a língua portuguesa) e a linguagem científica (a linguagem matemática). Aqui deve ser colhida a informação que as provas de aferição concedem para desde o primeiro ciclo os alunos comecem a dominar e a gostar da língua materna e da linguagem das ciências. Sobre a importância do que se acaba de referir, para o sucesso individual e coletivo, ninguém duvida pelo que o seu ensino e sua aprendizagem devem ser claramente efetivos e evidentes.

3. Outras atividades se organizarão neste plano tendo em vista a melhoria do ato de ensinar e do ato de aprender, a melhoria do ambiente escolar e a obtenção dos objetivos acima enunciados. Estas atividades organizam-se geralmente como aprendizagens consideradas informais de que as visitas de estudo serão o melhor exemplo e que devem ser atempadamente assumidas nas equipas pedagógicas.

Promover-se-ão formas de interação que conduzam a bons ambientes escolares que, atendendo à nossa dimensão mimética, levarão a ondas energéticas positivas colocando em ação atitudes escolares elevadas.

4. O Agrupamento organizará atividades que promovam os níveis de cultura, formação e segurança de todos os seus elementos. Sobretudo, importa que todas as atividades revelem um compromisso com as Escolas (com a sua imagem, com o seu ensino, com a sua aprendizagem, com o seu ambiente e com a sua melhoria persistente).
5. Este plano é constituído fundamentalmente por estas atividades constando das grelhas preenchidas pelos grupos de recrutamento e por outras estruturas do Agrupamento.
6. O Agrupamento deve acompanhar os seus alunos que tenham mais dificuldades a fim de que todos sejam bem sucedidos escolarmente e, no futuro, socialmente participantes.
7. As atividades escolares serão sempre exercícios de ensinar, de aprender e de conviver (de reflexão, de memória, de leitura, de escrita, de experimentação, de repetição e de controle de si e da atenção) partindo do pressuposto que o ser humano é uma criatura que não pode passar sem exercícios. O exercício deve facultar e beneficiar de uma boa forma física/mental (disponibilidade emocional e racional) e escolar/social (sucesso escolar e relação cívica).

AFERIÇÃO DO PLANO

A aferição deste Plano passa necessariamente pela verificação do grau de realização de dois aspectos que são a razão de ser das Escolas: a integração escolar e social das crianças e dos alunos e o seu sucesso escolar e educativo. Verificando-se o que se refere, a Escola cumpre a sua missão de instituição da República promovendo a mobilidade e integração sociais.

A integração e o sucesso referidos estão intimamente relacionados devendo ser verificados pelo grau de satisfação, pela aceitação das regras de convivência escolar, pelo clima escolar e pelas taxas de sucesso. Estas taxas devem contemplar todas as crianças e todos os alunos do Agrupamento de tal modo que o sucesso deve representar o máximo de cada criança ou aluno consiga atingir. A fim de todos terem sucesso deve ser dada uma atenção às aprendizagens e tomada uma consequente intervenção do docente, do director de turma, em cada disciplina, em cada ano e no início de cada ciclo da escolaridade com particular realce para o primeiro.

A qualidade do Agrupamento passará pela qualidade dos seus espaços, mas, sobretudo, passará pela qualidade dos seus ambientes, do seu ensino e das aprendizagens que nele se efetuam.

